

O ACERVO DO PNBE DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE LEITURA LITERÁRIA E DE BRINCADEIRAS COM OS EXTRATOS SONOROS DA LINGUAGEM

Mayara Mércia dos Santos Lima¹; Magna do Carmo Silva Cruz²

¹Estudante do Curso de Pedagogia.- CE – UFPE; E-mail: mayara.sph@hotmail.com ,

²Docente/pesquisador do DPOE – CE – UFPE. E-mail: magna_csc@yahoo.com.br

Sumário: Nosso objetivo geral foi de analisar o acervo dos livros do PNBE (Programa Nacional da Biblioteca da Escola) da Educação Infantil distribuídos em 2010, para as turmas de 4 e 5 anos, de modo a caracterizá-los no sentido de perceber como podem contribuir para o desenvolvimento da leitura literária e de brincadeiras com os extratos sonoros da linguagem. Como fundamentação teórica, trouxemos contribuições de Kramer (2006), Ferreiro e Teberosky (1984), Morais (2012), Bragagnolo e Dickel (2005), Cosson (2010), Brandão e Rosa (2010) e Corsino (2010). Utilizamos como procedimento metodológico a Análise Documental dos livros do PNBE (2010) com base na Análise Temática de Conteúdo (BARDIN, 1977). Analisamos a (i) *caracterização das obras*; (ii) *as possibilidades de exploração da leitura literária*; (iii) *os aspectos das obras que contribuem para a inserção da criança no processo de reflexão sobre a escrita*. Os resultados indicam que, dentre as obras analisadas, muitas delas contribuem com o processo de inserção da criança no mundo literário, por meio da exploração da leitura literária. Além disso, uma parte das obras promove a inserção da criança no processo de compreensão do sistema alfabético de escrita de forma lúdica e prazerosa por meio de brincadeiras com a linguagem.

Palavras-chave: PNBE; educação infantil; leitura literária; brincadeiras; linguagem

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar o acervo dos livros do PNBE (Programa Nacional da Biblioteca da Escola) da Educação Infantil distribuídos em 2010, para as turmas de 4 e 5 anos, de modo a caracterizá-los no sentido de perceber como podem contribuir para o desenvolvimento da leitura literária e de brincadeiras com os extratos sonoros da linguagem. Partimos do pressuposto de que essas atividades contribuem para que a criança avance, desde a Educação Infantil, na compreensão do Sistema de Escrita Alfabética e desenvolva o gosto pela leitura iniciando de forma prazerosa o processo de alfabetização.

Quando falamos em alfabetizar crianças no Brasil, destacamos variadas práticas de ensino da leitura e da escrita. Na década de 1970, ensinar a ler e escrever com base nos métodos analíticos ou sintéticos exigia que as crianças apresentassem uma prontidão para o início do processo de alfabetização. Essa prontidão estava relacionada ao desenvolvimento de habilidades perceptivas e motoras e, na maioria das vezes, era desenvolvida na Educação Infantil. Assim, o trabalho com a linguagem nessa primeira etapa da escolarização era repleto de atividades que levavam as crianças a desenvolver habilidades de coordenação motora e discriminação auditiva e visual, e essas atividades envolviam, entre outras, a identificação e o traçado de letras e sílabas isoladas.

Com as contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, sobre a Psicogênese da Língua Escrita (FERREIRO & TEBEROSKY, 1984), passa-se a construir novas práticas de alfabetização por meio da crítica à concepção de língua escrita como código e da defesa de uma concepção de língua escrita como um sistema de notação que, no nosso caso, é

alfabético. Segundo as referidas autoras, no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, os alunos precisariam compreender como esse sistema funciona passando por algumas fases: escrita *pré-silábica*, em que não há correspondência grafofônica; escrita *silábica*, em que já há essa correspondência, mas no nível da sílaba (uma letra representaria um sílaba) e não do fonema; escrita alfabética, onde já há correspondência grafofônica que compõem a palavra.

No entanto, é importante destacar que apenas o convívio com textos que circulam na sociedade, ainda que intenso, não garante que os alunos se apropriem da escrita alfabética, uma vez que essa aprendizagem, na maioria das vezes, não é espontânea e requer que o aluno reflita sobre as características do nosso sistema de escrita, compreendendo os princípios que a regem (MORAIS, 2012). Nessa perspectiva, defendemos que as crianças, desde a Educação Infantil, possam vivenciar atividades que as levem a pensar sobre as características do nosso sistema de escrita, mas não de forma artificial, e sim de forma reflexiva, lúdica, inseridas em atividades de leitura e escrita com diferentes textos. Concordamos com Soares quando diz que o ideal é “alfabetizar letrando”, ou seja, “ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (SOARES, 1998, p. 47). E esse processo pode – e deve – ser iniciado ainda na Educação Infantil.

Alfabetizar em uma perspectiva de letramento traz implicações pedagógicas importantes. Por um lado, sabemos hoje que um sujeito – criança ou adulto - que não domina a escrita alfabética se envolve em práticas de leitura e escrita por meio da mediação de uma pessoa alfabetizada, e nessas práticas desenvolve uma série de conhecimentos sobre os gêneros que circulam na sociedade. Por outro lado, o domínio do sistema alfabético não garante que sejamos capazes de ler e produzir todos os gêneros de texto. Assim, é imprescindível que os alunos possam vivenciar, na escola, desde a Educação Infantil e em todo o período de escolarização, situações reais e significativas de leitura e produção de diferentes textos que possibilitem uma ampliação de suas experiências de letramento.

Brandão e Rosa (2010) destacam, ainda, que as atividades de leitura devem fazer parte da rotina da turma e serem exploradas por meio de “conversas sobre a história” no grupo, devendo ser planejadas para estimular o interesse pelo que será lido e para engajar as crianças na leitura do livro. Além disso, a exploração das estratégias de leitura deve estimular um comportamento de monitoramento da compreensão do texto pela criança por meio da exploração de questões inferenciais e literais, antes e após o texto. Nesse sentido, as pesquisas desenvolvidas por Aquino (2008) e Lima (2010) indicam que a prática da leitura diária de textos de literatura e da tradição oral (que fazem parte do universo infantil) atrelada à exploração de algumas características desses textos (como as rimas) e ao desenvolvimento de ‘brincadeiras com a língua’ podem possibilitar o avanço das crianças da Educação Infantil quanto à compreensão do Sistema de Escrita Alfabética. Consideramos que essa brincadeira pode – e deve – ser feita por meio de jogos e da leitura e exploração de livros de literatura infantil que contemplam poemas, poesias e outros textos que exploram o extrato sonoro da linguagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Adotamos como procedimento metodológico de coleta a Análise Documental dos livros do acervo de 2010. A escolha do PNBE de 2010 deu-se por os livros já estarem totalmente disponíveis para uso nas escolas de Educação Infantil e por termos acesso ao acervo disponíveis para os 4 e 5 anos. Foram analisados 44 livros (88%). Buscamos responder as seguintes perguntas: Como se caracterizam as obras do acervo? Quais as possibilidades de exploração da leitura literária? Quais as possibilidades de exploração de

brincadeiras com os extratos sonoros da linguagem na Educação Infantil com base nos livros do acervo? Como procedimento de análise dos dados, usamos a Análise Temática de Conteúdo, passando por processos de descrição, inferência e interpretação (BARDIN, 1977). As categorias e subcategorias elaboradas foram: (i) *caracterização das obras* (Tipo de obra, pertinência temática, qualidade do texto, qualidade das ilustrações, aspectos gráficos e editoriais); (ii) *possibilidades de exploração da leitura literária na Educação Infantil*; (iii) *aspectos das obras que contribuem para a inserção da criança no processo de reflexão sobre a escrita* (presença de aliterações, rimas e repetições de palavras e frases; exploração da composição e decomposição das palavras, da segmentação das palavras, da formação das palavras, de repetições de palavras, das semelhanças gráficas e sonoras, dentre outras). Por fim, analisamos quantitativamente e qualitativamente os dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram divididos em três blocos: caracterização das obras; possibilidades de exploração da leitura literária na Educação Infantil; e aspectos das obras que contribuem para a inserção da criança no processo de reflexão sobre a escrita alfabética.

As obras caracterizam-se enquanto textos literários e possuem todas as possibilidades de exploração da leitura literária em turmas de Educação Infantil. Cerca de 95% das obras analisadas indicam temas relevantes e adequados para a faixa etária; possuem qualidade literária, artística, gráfica e editorial; apresentam o uso de recursos imagéticos capazes de produzir efeitos estéticos. Todos esses elementos contribuem para as diversas possibilidades de uso dessas obras no processo de alfabetização e letramento das crianças da Educação Infantil.

Em relação às possibilidades de exploração da leitura literária na Educação Infantil, destacamos algumas encontradas; (i) *Estímulo ao desenvolvimento das habilidades de leitura autônoma das crianças*, pois cerca de 77% das obras trazem recursos que fazem com que seja possível introduzir às crianças aos gestos de leitura como: folhear páginas, dirigir o olhar para cada folha, trazem elementos surpresas, sugerem continuidade das páginas para prender a atenção do leitor, etc. (ii) *Promoção da fruição estética introduzindo a criança no meio literário de forma criativa*. Em cerca de 60% das obras analisadas foram encontrados elementos tais como setas indicativas, uso de cores diferentes nas páginas, pontilhados, letras que representam movimentos, alteração no tamanho/forma das letras para brincar com a relação texto e imagem, dentre outros. Além desses elementos, cerca de 40 % das obras (iii) *trazem brincadeiras no próprio texto escrito provocando o leitor ao jogo de significações* através das figuras de linguagem (comparação, metáforas, e onomatopéias) e do ritmo do texto (linguagem poética, ludicidade das aliterações e rimas, repetições de palavras e frases) aliado aos elementos surpresas das ilustrações. Outras obras (iv) *possibilitam a mobilização de sentimentos, valores, emoção, expressão, fantasia, movimento e ludicidade e abrem espaço ao imaginário*, promovendo inúmeras interações entre professor/aluno/livro que são importantes para a formação do leitor. Em relação a este aspecto, algumas obras (12%) são formadas apenas de textos não verbais o que pode ser usado em atividades que explorem a criatividade das crianças e a reconstrução de cenas, situações e criação de textos orais relacionados ao que fora apresentado. Por fim, as obras trazem textos que (v) *possibilitam momentos de leitura compartilhada e a exploração das estratégias de leitura* (inferência, localização de informações, antecipação de sentidos, ativação de conhecimentos prévios, interpretar frases e expressões, extrapolação dos sentidos, intertextualidade, dentre outras).

Em relação aos aspectos das obras que contribuem para a inserção da criança no processo de reflexão sobre a escrita alfabética, destacamos que 15% das obras (i)

viabilizam a *exploração da composição, decomposição e formação das palavras pela troca/acréscimo/retirada de letras ou sílabas*; 50% das obras consideram a brincadeira como um elemento de suma importância no texto por meio da (ii) *exploração da ludicidade por meio das aliterações, rimas, repetições e trocas de palavras e frases*; Algumas obras (iii) possibilitam a *exploração da grafia das diversas letras do alfabeto* (40%) e (iv) outras estimulam *às relações som/grafemas* (20%); cerca de 54% das obras trazem em seus textos repetições de palavras que podem ser facilmente memorizadas pelas crianças e, dessa forma, possibilitar a leitura autônoma das mesmas por meio da (v) *exploração de palavras estáveis*; e, por fim, cerca de 38% das obras (vi) *apresentam textos curtos e de fácil memorização*, auxiliando no aprendizado da leitura e da escrita pela criança.

CONCLUSÕES

A análise do acervo do PNBE 2010 indicou que a escola tem recebido material de qualidade a ser explorado com as crianças da Educação infantil. Este material possibilita que desenvolvam suas experiências de letramento ao mesmo tempo em que refletem sobre o Sistema de Escrita Alfabética de forma lúdica e prazerosa. Além disso, os livros analisados apontam a importância de inserir a criança no espaço literário por meio de brincadeiras com o imaginário e com a linguagem. Nesse sentido, as obras do referido acervo estão carregadas de significados que atendem às exigências estéticas, tanto do adulto quanto da criança. Nesse contexto, o professor tem um papel importante, tanto na escolha do livro a ser lido como na capacidade de planejar a sua leitura junto às crianças, identificando as possibilidades de exploração da obra para que a criança vivencie um processo reflexivo sobre a língua. Destacamos que esse tipo de atividade pode contribuir para que a criança avance, desde a Educação Infantil, na compreensão do Sistema de Escrita Alfabética e desenvolva o gosto pela leitura iniciando de forma prazerosa o processo de alfabetização.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do CNPq e à UFPE pela concessão da bolsa (PIBIC), assim como ao nosso grupo de estudo e pesquisa que colaborou para realizarmos o nosso estudo.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Socorro Barros. **O trabalho com consciência fonológica na educação infantil e o processo de apropriação da escrita pelas crianças**. In: Anais da 31ª Reunião anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu-MG, 2008.
- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. ROSA, Ester Calland de Sousa. A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende. In: PAIVA, Aparecida Paiva; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental**. Coleção explorando o ensino. Pp. 69-88. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- LIMA, Amara Rodrigues. **Educação Infantil e alfabetização: um olhar sobre diferentes práticas de ensino**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, 2010.
- MORAIS, A. G. **O sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.